

# RELATO DE MONITORIA À DISTÂNCIA USANDO MOODLE – DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE TOLERÂNCIA A FALHAS

Eduardo Verruck Acker<sup>1</sup>

Tobias Brignol Petry<sup>2</sup>

## Resumo

Este é um relato das nossas primeiras semanas de monitoria. É importante a experiência para que outros tenham conhecimento das nossas dificuldades e das soluções encontradas. Após uma breve introdução, ressaltamos nossos objetivos de aprendizagem e a metodologia que foi adotada no decorrer do trabalho. Os resultados até o momento têm se mostrado interessantes, de certo modo até mesmo inesperados. Estes resultados são discutidos na última seção, onde também são apresentadas as próximas etapas e os objetivos que pretendemos alcançar nelas.

**Palavras-chave:** Educação, Ensino, Distância, Monitoria, Moodle, Tolerância a Falhas, Web.

## Introdução

Este documento é um relato das primeiras semanas de nossa experiência na atividade de monitoria à distância. É também a primeira vez que a disciplina de Fundamentos de Tolerância a Falhas, ministrada em duas turmas pela Dra. Ingrid Jansch Porto e pela Dra. Taisy Silva Weber, é assistida por monitores nessa modalidade. As nossas principais atribuições como monitores são a correção dos exercícios propostos em aula e o atendimento às dúvidas dos alunos, sempre utilizando uma ferramenta web de ensino à distância: o Moodle. Já conhecemos essa ferramenta pelo menos desde 2007, quando ela passou a ser utilizada por professores de algumas disciplinas que cursamos. Entretanto, a partir dessa atividade de monitoria, passamos a ter a oportunidade de conhecer o outro lado do Moodle - como moderadores – e de experimentar a tarefa de avaliação dos trabalhos dos nossos colegas.

## Objetivos

Nos semestres anteriores, a disciplina de Fundamentos de Tolerância a Falhas já utilizava alguns recursos de educação à distância através do Moodle. Os exercícios de questionário eram entregues pelos alunos por upload, com uma parte realizada em período de aula (em

---

<sup>1</sup> Aluno da Engenharia de Computação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – evacker@inf.ufrgs.br

<sup>2</sup> Aluno do Bacharelado em Ciência da Computação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – tbpetry@inf.ufrgs.br

laboratório), e outra com prazo estendido (para se fazer à distância). As provas da disciplina também já foram aplicadas com o Moodle, usando o recurso de "Quiz". Enquanto que esse recurso permite a correção automática de questões objetivas nas provas, é apropriado que haja um olhar humano para a correção dos questionários com respostas dissertativas. A análise de respostas subjetivas deve levar em conta a interpretação feita por quem responde e por quem corrige, e para isso é importante haver a possibilidade de discussão sobre as questões.

Com o nosso trabalho, esperamos conhecer outra faceta do ensino, na qual, somos parte do corpo docente, auxiliando os professores na correção dos trabalhos aplicados em aula. Também teremos a oportunidade de nos aprofundar mais no sistema Moodle, que será importante para o desenvolvimento da educação à distância no Brasil.

### **Metodologia**

Ao longo do semestre, os professores propõem aos alunos a leitura de seis artigos, publicados na IEEE, de diversos autores, em língua inglesa. Cada artigo diz respeito a uma área de estudo em Tolerância a Falhas. Para cada artigo, os professores prepararam um questionário com, em média, 35 perguntas. Uma primeira parcela dessas perguntas deve ser respondida pelos alunos durante o período de aula, em atividade de laboratório. A outra parte deve ser respondida no prazo de uma semana. Ambas as partes devem ser entregues através de upload no sistema Moodle. Os alunos podem realizar as atividades de laboratório em duplas.

Nós, como monitores, somos os responsáveis pela análise e a correção das respostas. Por motivo de praticidade, até o presente momento, cada um de nós tem acompanhado uma das duas turmas. Entretanto, os artigos e questionários são os mesmos para as duas turmas, bem como o gabarito usado como base para a correção. A elaboração do gabarito também é de nossa responsabilidade.

A correção dos questionários não pretende ser uma avaliação matemática de acertos e erros. Caso o objetivo fosse esse, bastaria usar um recurso automático de correção. A nossa tarefa é auxiliar os alunos a compreender os conceitos apresentados no artigo, e até mesmo proporcionar a abertura à discussão. Visto que os artigos são escritos em inglês (como é o padrão internacional "de fato" da literatura de Computação), também cabe a nós esclarecer e discutir a tradução de conceitos para o português, conforme os padrões da área de Tolerância a Falhas. De fato, não há desconto na atribuição da nota aos alunos devido a observações como as citadas no parágrafo anterior. Os descontos são atribuídos quando há atraso, falta de respostas, ou no eventual caso de respostas que não apresentam qualquer indício de terem sido elaboradas a partir de uma leitura e interpretação do artigo.

O diferencial da monitoria aqui apresentada é o seu modelo "à distância". Nós não precisamos estar em um mesmo espaço físico, durante um determinado horário, para atender as dúvidas dos alunos. É suficiente que tenhamos disponibilidade de tempo para acessar a Internet, para utilizar o Moodle. Com essa ferramenta, é possível que interagimos com os alunos através de fóruns virtuais e mensagens pessoais (ligado ao recurso de e-mail), de forma a tirar dúvidas e fazer esclarecimentos. A atribuição das notas dos questionários também passou a ser feita por nós, diretamente no Moodle, com as observações de cada questão escritas em uma mensagem anexa. Essa atribuição é refletida em uma mensagem de e-mail enviada ao aluno automaticamente pelo Moodle.

Nós relatamos, aos professores, as atividades realizadas, as questões que geraram maiores dúvidas e as dificuldades encontradas, em reuniões periódicas e presenciais.

### **Resultados**

Até o momento, com a nossa curta experiência, obtivemos boas respostas dos alunos. Em sua maioria, foram comentários de surpresa por haver alguém corrigindo os trabalhos, já que normalmente os professores são muito ocupados para isso, e comentários agradecendo as correções que foram anexadas à atribuição das notas dos trabalhos.

Com o recurso de educação à distância pela Internet, tivemos uma dificuldade técnica, que já foi resolvida. Alguns arquivos enviados pelos alunos através do Moodle pareciam chegar "em branco". Na verdade, não se tratava de um problema no Moodle, mas de uma incompatibilidade entre o navegador Firefox, executando em um sistema Windows, e um arquivo-texto escrito no modelo usado em sistemas como Ubuntu, ou Mac OS, com caracteres de quebra de linha diferenciados.

### **Conclusões**

Até o momento, o trabalho tem se mostrado muito produtivo. Os comentários dos alunos têm sido muito encorajadores, nos motivando a continuar o trabalho. O Moodle se mostrou um sistema com muito mais recursos do que o imaginado, pois antes só tínhamos acesso como estudantes. E são essas funcionalidades que iremos estudar nos próximos meses, enquanto auxiliamos os professores com a disciplina. Após o estudo das capacidades não exploradas do sistema, o conhecimento será transmitido aos professores da nossa disciplina e de outras que tiverem interesse em se aperfeiçoar nos métodos de ensino à distância.